Para sempre, como antigamente por Atonso Ligório Pires de Jamais me acostomo com a pergunta que alguns conterrâneos me fazem quando chego a Teresina: - Veio visitar a terra? Nada ofensivo, mas de imediato sinto-me discrimin-

Nada ofensivo, mas de imediato sinto-me discriminado, um forasteiro ou simples turista, condição que decididamente não me agrada.

Embora há muitos anos afastado, continuo a pensar como se nunca tivesse saído de Teresina.

As mesmas tuas centrais, a mesma gente, a minha gente, as mesmas praças, a coluna da hora, as igrejas.

O trecho entre a praça Pedro II e a igreja de São Benedito é o carrão postal que escolho.

Sempre demoro no parque da Bandeira, para rever o antigo prédio da Escola Normal, o mercado público, o velho palácio do governo. O passado, em parre, está naquele soberbo mosnico cultural. Mais adiante, o eterno Parnafba acena com os reflexos do sol em suasaíguas. Ali o cenário da minha meninice se repete. Como se tudo continuasse imutável.

Subindo a ma Grande (Álvaro Mendes), encontro o Clube dos Diários. Adolescente, dancei naquela casa pela primeira vez. Relembro. Nas festas, à distância, sem ser notado, elegia a menina com quem gostaria de dançar. Todas bonitinhas, lábios rubros do primeiro batom.

Junto aos Diários, o Theatro 4 de Setembro, onde assisti à primeira encenação de uma peça. Um grupo de estudantes do Leão XIII a representar uma opereta, criada e dirigida pela inteligência e o encusiasmo do professor Antilhon Ribeiro Soares.

melodía, tentava aprisionar o coração de uma jovem nobre. O cigano cantava em frente a um castelo neogótico, pintado ao fundo do palco, cenário de Ercínio Fortes. Como acontece em operetas, a jovem era uma princesa.

De repente ela aparece, singela, a colher flores no jardim. Ao ver o cantor, para e pergunta embevecida:

Cigano, acaso tens nome?

crônica

Efraim, gentil princesa, Efraim! - respondia o cantor, ao mesmo tempo em que se aproximava para entregar à moça, em sinal de amor, um cordão de ouro, seu único bem. A cena gerava suspense. Não havia beijos, Mesmo assim, a platéia suspirava e, grarificada, aplaudia, surpreendida com a produção teatral da terra.

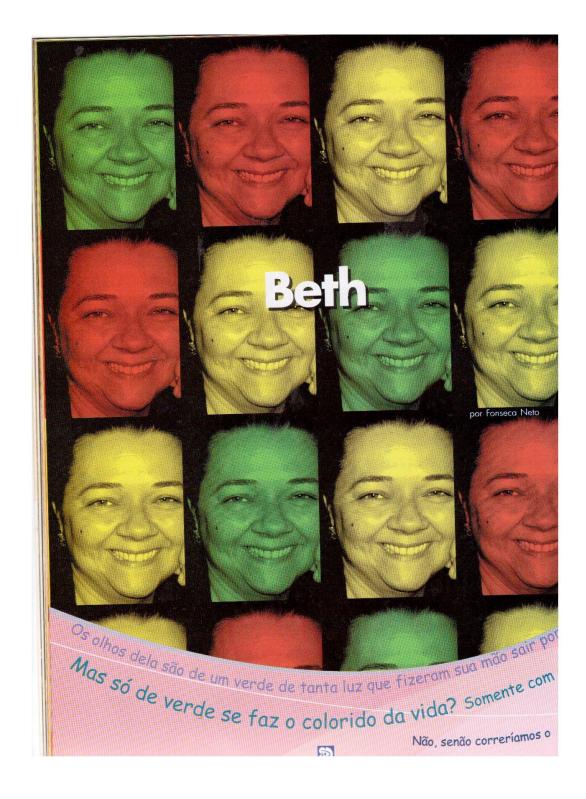
A "princesa", na vida real, era a bonita ginasiana Aldora Freitas, filha do comerciante China Freitas.

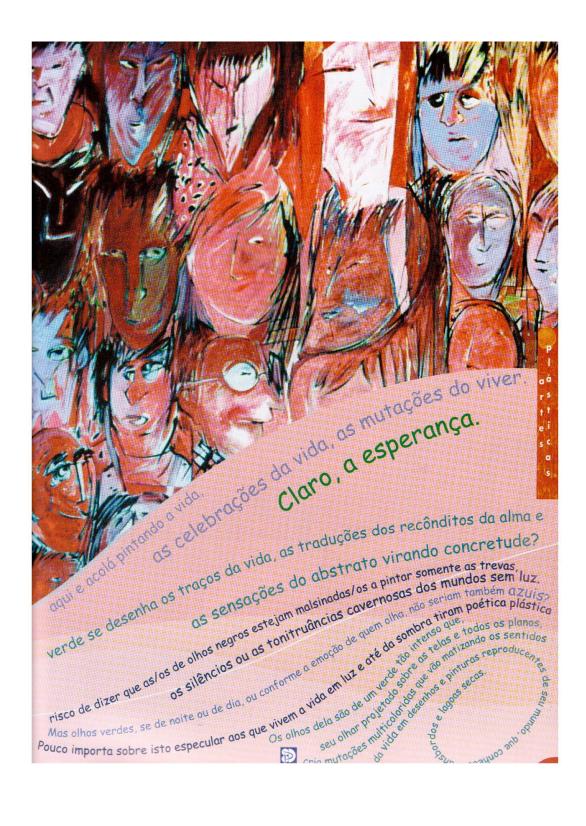
A última vez que fui a Teresina, além de matar sandade tinha um objetivo; tomat posse na Cadeira 29 da Academia Pianiense de Letras. Antigo sonho, finalmente realizado.

De novo, visitei o mosaico nistorico, os casaroes que cercamo Parque da Bandeira. Acompanhou-me o mestre Paulo Nunes, outro entusiasta da preservação da velha arquitetura teresinense, pelo que muito trabalha e até briga, se preciso. Com que carinho revimos prédio por predio: a antiga Prefeitura, a Assembleia Legislativa, o Diário Oficial, a Mesa de Rendas. Em alguns entramos. Paulo me apontou o andar térreo da Escola Normal Oficial, onde funcionava a Escola Modelo. Poi lá que me alfabetizei.

Sou favorável à modernização e ao progresso de Teresina. Mas contra os altos e grandes edificios que substituem no centro velhas residências, driblando o Patrimômio Historico, deformando o plano original. Não e falta de espaço no municipio. O crescimento vertical da área do Poti é exemplo de progresso que não fere o passado. Devemos conscientemente apoiar a proteção, casa pot casa, das ruas centrais, paralelas e perpendiculares ao Parnatba, onde a cidade da minha infância um dia surein de para falta de sa casa.





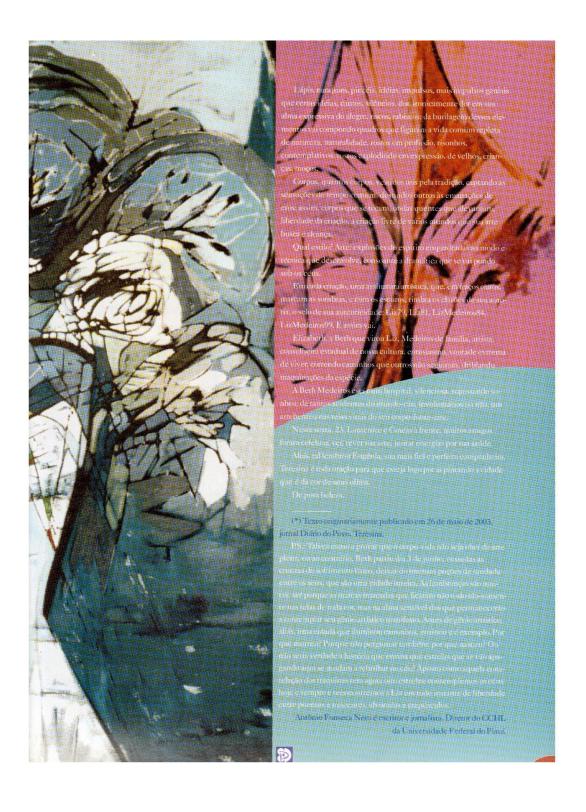




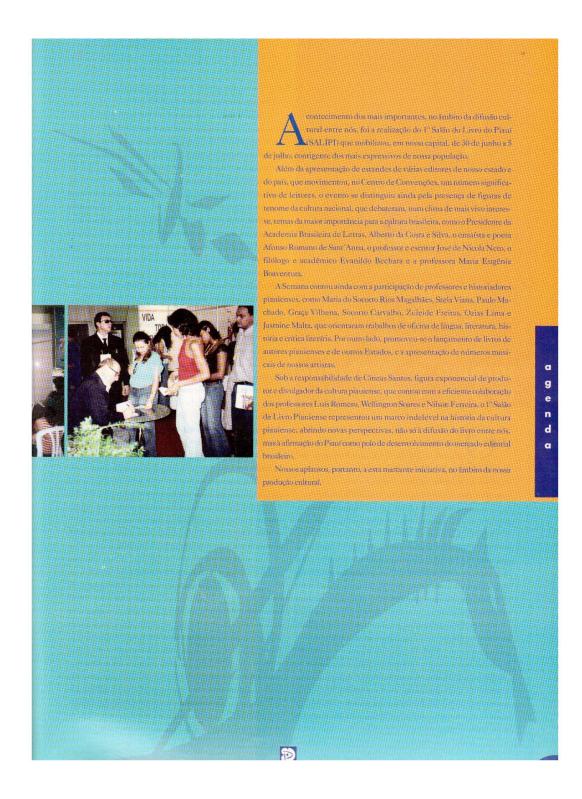












Programa Estadual de Apoio à Cultura

programa de trabalho 2 0 0 3 - 2 0 0 5

presente estudo resultou de um amplo debate realizado, a partir de março do corrente ano, no plenário do Conselho Estadual de Cultura, no qual foram ouvidos os representantes dos diferentes setores da cultura piauiense, quais sejam: o patrimônio cultural, inclusive o edificado; a literatura e as artes, em geral, em suas variadas manifestações: o teatro, as artes plásticas, a música, a dança; a literatura infantil, programação editorial, bibliotecas e museus, a política estadual do livro e da leitura, os meios de incentivo à cultura, dentre outros.

Toma-se a Cultura na dimensão antropológica de tudo o que aprimora a vida dos cidadãos e amplia a qualidade do quadro social. Cultura proporciona felicidade, melhora as condições de vida, age diretamente na auto-estima do cidadão, abre perspectivas inovadoras, gera emprego e renda, interferindo no ambiente sócio-econômico e político.

As estratégias, propostas e projetos que aqui se definem demarcam roteiros de ação e sinalizam caminhos que hão de ser percorridos mesmo depois de cumprido o presente triênio. São temas fundamentais da contemporancidade, merecedores da atenção do Poder Público, do cidadão e da sociedade, tanto para a conquista de realizações importantes e essenciais no período, quanto para a melhor sensibilização e compreensão de fenômenos decisivos no processo permanente de desenvolvimento do Estado do Piauí e do Brasil.

Piauí, berço das Américas

A História do Piauí começa na Pré-História, em períodos bem anteriores à chegada do colonizador no Estado. A pesquisa arqueológica desenvolvida na região do Parque Nacional da Serra da Capivara, há mais de trinta anos, tem provado que o homem já habitava o Piauí há mais de 50.000 anos.

Essa pesquisa evidenciou também a riqueza cultural desses primeiros habitantes, que viviam em harmonia com o meio ambiente e dele retiravam apenas o essencial para o seu sustento ou para as suas manifestações artísticas. No início eram seminômades, viviam da caça, pesca e coleta de frutos e raízes. Fabricavam instrumentos de pedra lascada e polida e pintavam a parede e o teto de abrigos com tintas fabricadas a partir de argilas naturais, nas cores vermelha, marrom, amarela, cinza, branca e preta. Depois passaram a cultivar suas plantas e domesticar animais para o seu sustento, e fabricaram os primeiros utensílios em cerâmica.

O Estado do Piauí possui hoje um dos maiores e mais diversificados conjuntos de arte rupestre do País, com representações figurativas e não-figurativas. Algumas encontram-se associadas, formando cenas da vida cotidiana dos grupos que a elaboraram, como cenas de dança, de caça, de luta, de sexo, de parto, acrobacia, combate, etc. Esta riqueza coloca o Piauí em posição de destaque, no cenário nacional e internacional.

Piauí, contexto histórico - colonização

Ao contrário dos demais estados nordestinos, o Piauí foi colonizado do interior para o litoral. Sua configuração geográfica é a prova maior disso, o que coloca por terra qualquer estudo apontando o contrário, como naufrágios e/ou expedições ocorridas poucos anos após o descobrimento do Brasil. O que se tem de positivo, em termos de colonização e povoamento (prover de gente), são as trilhas do gado tocado por vaqueiros da Casa da Torre, de Garcia d'Ávila, sendo o mais importante deles Domingos Afonso, um português de Mafra. Daí o Mafrense associado ao nome. Já o Sertão é pela sua bravura. Isso lá pelos anos setenta do século XVII.

A primeira fazenda chamava-se Cabrobó, situada à margem direita do Mocha, riacho tributário do Canindé, em cujo vale outras fazendas surgiram. Assim teve início o que ficou conhecido como a civilização do couro. Posteriormente, chegou a Igreja, através do Padre Miguel de Carvalho, em novembro de 1696, trazendo a ordem do Bispo de Olinda, Pernambuco, para criação da primeira freguesia, com a invocação de Nossa Senhora da Vitória, cuja imagem também trouxe, além do primeiro vigário, Padre Thomé de Carvalho e Silva.

Em junho de 1712, criou-se a Vila, com o Senado da Câmara. A instalação deu-se somente em dezembro de 1717. Pela Carta Régia de 29 de julho de 1758, Dom José I criou a Capitania do Piauí. Em 13 de novembro do mesmo ano tomou posse o primeiro governador, o Coronel de Cavalaria João Pereira Caldas, que deu à Vila do Mocha, já capital, o nome de Oeiras, em homenagem ao poderoso



Programa Estadual de Apoio à Cultura

programa de trabalho 2 0 0 3 - 2 0 0 5

presente estudo resultou de um amplo debate realizado, a partir de março do corrente ano, no plenário do Conselho Estadual de Cultura, no qual foram ouvidos os representantes dos diferentes setores da cultura piauiense, quais sejam: o patrimônio cultural, inclusive o edificado; a literatura e as artes, em geral, em suas variadas manifestações: o teatro, as artes plásticas, a música, a dança; a literatura infantil, programação editorial, bibliotecas e museus, a política estadual do livro e da leitura, os meios de incentivo à cultura, dentre outros.

Toma-se a Cultura na dimensão antropológica de tudo o que aprimora a vida dos cidadãos e amplia a qualidade do quadro social. Cultura proporciona felicidade, melhora as condições de vida, age diretamente na auto-estima do cidadão, abre perspectivas inovadoras, gera emprego e renda, interferindo no ambiente sócio-econômico e político.

As estratégias, propostas e projetos que aqui se definem demarcam roteiros de ação e sinalizam caminhos que hão de ser percorridos mesmo depois de cumprido o presente triênio. São temas fundamentais da contemporancidade, merecedores da atenção do Poder Público, do cidadão e da sociedade, tanto para a conquista de realizações importantes e essenciais no período, quanto para a melhor sensibilização e compreensão de fenômenos decisivos no processo permanente de desenvolvimento do Estado do Piauí e do Brasil.

Piauí, berço das Américas

A História do Piauí começa na Pré-História, em períodos bem anteriores à chegada do colonizador no Estado. A pesquisa arqueológica desenvolvida na região do Parque Nacional da Serra da Capivara, há mais de trinta anos, tem provado que o homem já habitava o Piauí há mais de 50.000 anos.

Essa pesquisa evidenciou também a riqueza cultural desses primeiros habitantes, que viviam em harmonia com o meio ambiente e dele retiravam apenas o essencial para o seu sustento ou para as suas manifestações artísticas. No início eram seminômades, viviam da caça, pesca e coleta de frutos e raízes. Fabricavam instrumentos de pedra lascada e polida e pintavam a parede e o teto de abrigos com tintas fabricadas a partir de argilas naturais, nas cores vermelha, marrom, amarela, cinza, branca e preta. Depois passaram a cultivar suas plantas e domesticar animais para o seu sustento, e fabricaram os primeiros utensílios em cerâmica.

O Estado do Piauí possui hoje um dos maiores e mais diversificados conjuntos de arte rupestre do País, com representações figurativas e não-figurativas. Algumas encontram-se associadas, formando cenas da vida cotidiana dos grupos que a elaboraram, como cenas de dança, de caça, de luta, de sexo, de parto, acrobacia, combate, etc. Esta riqueza coloca o Piauí em posição de destaque, no cenário nacional e internacional.

Piauí, contexto histórico - colonização

Ao contrário dos demais estados nordestinos, o Piauí foi colonizado do interior para o litoral. Sua configuração geográfica é a prova maior disso, o que coloca por terra qualquer estudo apontando o contrário, como naufrágios e/ou expedições ocorridas poucos anos após o descobrimento do Brasil. O que se tem de positivo, em termos de colonização e povoamento (prover de gente), são as trilhas do gado tocado por vaqueiros da Casa da Torre, de Garcia d'Ávila, sendo o mais importante deles Domingos Afonso, um português de Mafra. Daí o Mafrense associado ao nome. Já o Sertão é pela sua bravura. Isso lá pelos anos setenta do século XVII.

A primeira fazenda chamava-se Cabrobó, situada à margem direita do Mocha, riacho tributário do Canindé, em cujo vale outras fazendas surgiram. Assim teve início o que ficou conhecido como a civilização do couro. Posteriormente, chegou a Igreja, através do Padre Miguel de Carvalho, em novembro de 1696, trazendo a ordem do Bispo de Olinda, Pernambuco, para criação da primeira freguesia, com a invocação de Nossa Senhora da Vitória, cuja imagem também trouxe, além do primeiro vigário, Padre Thomé de Carvalho e Silva.

Em junho de 1712, criou-se a Vila, com o Senado da Câmara. A instalação deu-se somente em dezembro de 1717. Pela Carta Régia de 29 de julho de 1758, Dom José I criou a Capitania do Piauí. Em 13 de novembro do mesmo ano tomou posse o primeiro governador, o Coronel de Cavalaria João Pereira Caldas, que deu à Vila do Mocha, já capital, o nome de Oeiras, em homenagem ao poderoso



fundamental de sua meta de restaurar a expressão histórica e política do Piauí na vida brasileira.

Arte e cultura do Piauí

As expressões culturais do Piauí remontam ao berço do homem americano, grafando na rocha as impressões individuais do psiquismo coletivo da sociedade primeva. Da observação dos fenômenos naturais e incompreensíveis à absorção dos arquétipos sacros e profanos, das festas religiosas e comemorativas das colheitas, o homem legou aos nossos dias a história oral e descritiva do ser cultural representado em cada um de nós.

O caldeirão de riquezas expressas em nossa cultura é mapeado às manifestações do teatro, desde os recitais líricos das tertúlias familiares da sociedade, nos séculos XIX e começo do XX; os ensaios no fundo de quintal (década de 1950); o movimento do teatro do estudante (década de 1960); o CEPI- Centro Integrado de Arte do Piauí (década de 1970), reforçando o teatro dos anos de 1980 e o premiado e respeitado, também internacionalmente, movimento dos anos de 1990 e século novo.

A música e compositores locais também redefiniram sua pauta, penetrando cada vez mais o mercado competitivo. As artes plásticas têm criado personalidade e nomes de destaque irrepreensíveis. A dança de formação e transformação conseguiu romper os limites do Estado, representando esse segmento artístico com muito louvor. A literatura e autores, em todos os momentos e escolas, manifestaram em letras o homem de espírito universal e contemporâneo. E por fim, as raízes da cultura popular, inspiradas na colonização, na história do ciclo do gado, nas lendas e mitos religiosos, nas heranças trovadorescas ibéricas e todo um manancial de tradições presentes no bumba-meu-boi, reisado, cordel, etc., feito história viva, mantendo relação intrínseca com toda manifestação de cunho cultural.

É essa riqueza de cultura e expressão que o Piauí deve retificar como linguagem que desenvolva o homem e, por conseguinte, a sociedade.

É preciso que a imagem do Piauí seja associada a esse patrimônio. Que se torne cada vez mais o símbolo de riqueza arqueológica e manifestações artísticas, quer na dança, na música, nas artes plásticas, na literatura, e não mais da seca, da fome, do crime organizado, do desperdício de água do subsolo, do desvio de recursos públicos, entre outros.

Propostas para a cultura

- 1 Valorização das atividades culturais como força dinâmica da vida social, política e econômica do Estado e fator de bem-estar individual e coletivo.
- 2 Compromisso com o produtor piauiense, sua promoção no Piauí, no País e no exterior. Integração da arquitetura, das artes plásticas, gráficas e visuais, da moda, do mobiliário e da gastronomia

como setores decisivos na articulação da política cultural, ao lado da música, do teatro, da dança, do canto, da literatura, do artesanato, das manifestações folclóricas e do cinema. Apoio aos criadores e promotores culturais, com o aprimoramento da legislação estadual de benefício fiscal. Apoio à expansão do público e do acesso à cultura.

- 3 Integração da política de cultura com as políticas públicas de educação, de turismo, de meio ambiente, de comércio e indústria e de emprego para a consolidação das respostas econômicas dos fazeres culturais. Apoio ao ensino das artes.
- 4 Expansão de projetos de apoio à ação local, à interiorização, à formação de gestores culturais e ao desenvolvimento das vocações peculiares de cada município, geradores de empregos, de receitas públicas e de melhor qualidade de vida.
- 5 Intereâmbio e projeção dos produtos culturais piauienses no interior do Estado, no País e no exterior.
- 6—Continuidade do Projeto de transformação da antiga Estação Ferroviária em um pólo de Arte e Cultura — Estação Cultura, com espaço para música, teatro, dança, artes plásticas, nova sede para a Biblioteca Estadual Cromwell de Carvalho, Museu de Ciência, com planetário e praça de ciência, Museu do Sertão e Memorial Fontes Ibiapina.
- 7 Apoio à construção do Museu de Arqueologia do Piauí em convênio com a UFPI e a UESPI:
- 8 Apoio ao Programa Estadual de Bibliotecas. Recuperação do espaço físico das Bibliotecas Públicas Estaduais, com ampliação e modernização do acervo, informatização e acesso à Internet.
- 9-Apoio à edição de autores piauienses, à sua circulação nacional e internacional. Valorização do Suplemento Literário e das publicações de organismos estaduais. Apoio à TV Piauí e à Rádio Estação Gilberto Melo como veículos modernos, inovadores e dinâmicos de comunicação da cultura. Apoio e normatização das rádios comunitárias.
- 10 Apoio às artes cênicas, à consolidação do pólo teatral de Teresina e à interiorização do teatro. Incentivo ao teatro amador, à recuperação de espaços cênicos no interior e à criação de novos espaços.
- 11 Intercâmbio e integração com as Universidades estaduais e demais universidades do Piauí, visando a intensificação da vida cultural, da pesquisa, da extensão e dos circuitos universitários. Apoio aos festivais culturais.
- 12 Política estadual de patrimônio histórico, em parceria com a União, com os municípios e com o setor privado. Valorização do acervo rupestre e do setor arqueológico. Énfase na questão do patrimônio urbano e natural, em sintonia com as políticas ambientais e florestais. Política de arquivos e de desenvolvimento da pesquisa.



Apoio às ações locais e aperfeiçoamento dos incentivos. Valorização dos bens imateriais, do folclore e das expressões da cultura popular, do artesanato e da gastronomia. Apoio aos grupos do interior, tais como músicos e folclóricos.

13 - Programas voltados para a cultura afro-brasileira e indígena, em sintonia com as organizações representativas de cada grupo com as propostas da sociedade.

Metas programáticas - Roteiro de ação

I- Implementação de política estadual de estímulo à leitura e à difusão do livro

- Construção de uma nova sede para a Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, no pólo de cultura da Estação Ferroviária, modernização do funcionamento, ampliação do acervo, informatização, etc.
- 2. Apoio à edição, reedição e divulgação de obras de relevância de autores piauienses e/ou sobre o Piauí.
 - 3. Interiorização: apoio à política estadual de bibliotecas.
 - 4. Apoio à realização de Feiras de Livros.
- 5. Apoio a ações e a programas de difusão da leitura, no sentido de despertar na comunidade o gosto pela literatura e oportunizar a população local e o contato com a literatura nacional e universal.
- 6. Promover de forma sistemática assessoria técnica e treinamento a responsáveis por bibliotecas municipais, intensificando o programa "Uma Biblioteca em cada Município" do MINC.

II - Implantação de política estadual de patrimônio museológico

- 1. Restauração do prédio, com estudo e reorganização do acervo e da exposição permanente da Casa de Odilon Nunes Museu do Estado do Piauí.
- 2. Implantação do Setor de Arte Contemporânea no Museu do Piauí.
- 3. Articulação entre o Museu do Homem Americano e o Museu do Piauí com as Casas de Cultura do Estado a fim de promover exposições temporárias em todo o Estado.
- 4. Articulação com as Prefeituras Municipais, no sentido de restaurar, reabilitar e manter as Casas de Cultura do Interior, ampliando seu leque de atuação e implantando novos espaços culturais em pólos ainda não assistidos.
- Levantamento, pesquisa, documentação e cadastro do acervo de arte de propriedade do Estado do Piauí para conservação e divulgação.

- Identificação dos museus existentes no Estado, com os respectivos acervos e características, e implementação de ações conjuntas para uma política estadual de museus.
- 7. Incentivo à criação de cursos de Museologia em uma das Universidades do Estado.
- 8. Apoio à implantação do Museu da Imagem e do Som do Piauí Casa de Torquato Neto.

III - Implantação de política estadual de arquivos

1. Criar um conjunto de normas e procedimentos técnicos e administrativos para disciplinar as atividades relativas aos serviços arquivísticos da administração pública, trazendo, por conseqüências, a melhoria dos arquivos públicos. A implantação dessa política inclui necessariamente o processo de reestruturação da própria Administração Pública Estadual.

O controle sobre a produção documental e a racionalização de seu fluxo, por meio da aplicação de modernas técnicas e recursos tecnológicos, são objetivos de um programa de gestão de documentos, que levará à melhoria dos serviços arquivísticos, resgatando, com isso, a função social que os arquivos devem ter, aumentando-lhes a eficácia, garantindo o cumprimento dos direitos de cidadania e sendo, para o próprio Estado, suporte para as decisões político-administrativas.

- 2. Modernização do Arquivo Público do Estado: informatização do acervo, criação de Laboratórios de Microfilmagem e Restauração e climatização do espaço físico.
- 3. Apoio ao cumprimento e fiscalização da lei de Direitos Aurorais

IV - Desenvolvimento de programas de arqueologia e de estudos da ocupação do território pianiense

- Apoio ao desenvolvimento de projetos de Arqueologia préhistórica nos parques nacionais da Serra da Capivara, Serra das Confusões e Sete Cidades. Apoio ao Museu do Homem Americano de São Raimundo Nonato.
- 2. Identificação, cadastramento e reconstituição histórica dos mais de 1100 sítios arqueológicos Pré-Históricos e Históricos.
- 3. Desenvolvimento, em cooperação com os órgãos de defesa das comunidades negras, do programa de apoio àquelas comunidades, como o Mimbó, em Amarante, a Comunidade do Rosário, em Oeiras, o Sítio Velho, em Assunção, e outras.
- Implementação de ações de integração com as comunidades e com os países de língua portuguesa.



V - Preservação, conservação e revitalização do patrimônio histórico, cultural e artístico

- Desenvolvimento de programa de defesa e proteção do patrimônio histórico em articulação com as prefeituras municipais, com os órgãos federais e com organizações não governamentais.
- 2. Restauração e conservação de monumentos e edificações de importância e significado históricos, culturais e artísticos de propriedade do Estado, criando infra-estrutura adequada à exploração turística.
- Acompanhamento e controle da aplicação da parcela do ICMS relativa à manutenção e à preservação do patrimônio cultural.
- 4. Ação junto aos Institutos e Conselhos de Engenharia Civil e Arquitetura para o estabelecimento de padrões de qualidade na construção e organização do espaço urbano e na preservação de bens edificados de valor artístico e cultural.
- 5. Implantação, de comum acordo com os demais órgãos da administração estadual e municipal, do corredor cultural da Praça da Bandeira, Igreja do Amparo e entorno; do Parque da Floresta Fóssil; do Parque Conselheiro Saraiva; do Centro Cultural do Humor etc.
- Implementação de política de preservação do patrimônio documental. Ampliação e diversificação de acervos.
- 7. Potencialização dos sítios históricos do Piauí para que se tornem pólos de atração cultural e turística, garantindo assim seu uso e preservação adequada.
- 8. Divulgação e conscientização do valor do patrimônio histórico, pois o Piauí possui um acervo arquitetônico e histórico bastante significativo que precisa ser preservado de maneira sustentável, propiciando cultura, trabalho, educação e lazer.

VI - Apoio ao desenvolvimento cultural das regiões do estado

- Apoio à oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, no sentido de dotá-la de espaço físico permanente e recursos necessários ao seu funcionamento pleno.
- 2. Criação do centro de restauração do patrimônio documental e arquivístico.
- 3. Criação de Centros de Arte e Cultura com oficinas específicas de artes plásticas, música, teatro e dança, em pólos que favoreçam o maior número de municípios piauienses, a identidade local, e tenha programação continuada dentro de cada área.
- 4. Criação de espaço cultural comunitário para apresentação de shows, peças teatrais e exposições com o objetivo de divulgar a cultura piauiense, promover a integração e dotar o Estado de infraestrutura cultural plena.

- Apoio a programas que visem tirar das ruas as crianças e adolescentes, dando-lhes oportunidades nas oficinas artísticas.
- 6. Apoio às manifestações tradicionais de cultura: artesanato, Bumba-Meu-Boi, Reisado, Cavalo Piancó, etc.
- Desenvolvimento, em cooperação com a Secretaria da Educação, de programa de formação musical de crianças e de jovens, através da Escola de Música.
- 8. Incentivo à criação de bandas mirins municipais e melhoria das já existentes, com o objetivo de dar oportunidade a novos talentos musicais, promover a arte e divulgar a música.
- 9. Incentivo à criação de corais, como manifestação socialializante e um meio simples de divulgação dos conhecimentos musicais, de grande valia para o resgate da auto-estima.
- Apoio à revitalização da culinária típica das diferentes regiões do Estado.
- Apoio à realização de festivais gastronômicos em cidadessímbolo da culinária regional.
 - 12. Apoio à Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil do Estado.

VII. Implementação de programas de intercâmbio

- Mundialização da cultura piauiense através do apoio à participação de artistas e de grupos piauienses em eventos culturais.
- 2. Apoio e promoção, no Piauí, de eventos culturais de âmbito internacional, como o Salão Internacional de Humor, o Festival Internacional de Dança da Serra da Capivara, e outros mais.

VIII. Implantação de programa editorial sobre a cultura piauiense

- 1. Publicação de ensaios sobre temas ligados à cultura e à sociedade piauiense.
 - 2. Publicação de livros e catálogos de arte de artistas piauienses.
- 3. Publicação de obras sobre a história de municípios do Estado, em articulação com as Prefeituras, as Secretarias de Educação e de Ciência e Tecnologia, e com a COMEPI.

IX. Implantação de sistema de informações culturais

- Criação da Enciclopédia Eletrônica de Cultura, via Internet, na área de literatura, contendo:
 - . Escritor, principais obras.
 - · Críticas/Comentários. Opiniões.
- Com as necessárias adaptações, outras áreas contempladas serão as de:
 - . Artistas Plásticos.



- . Compositores.
- . Produtores Culturais
- Implantação do Banco de Dados Culturais, via Internet, contendo nome, localização, características, acervos, funcionamento, serviços etc. de:
 - · Museus.
 - · Arquivos.
 - · Bibliotecas.
 - · Centros e Casas de Cultura.
 - · Equipamentos Culturais.
 - · Eventos/Calendários Culturais.
- · Manifestações Tradicionais de Cultura: "Não-Se-Pode",

"Cabeça de Cuia", "Bumba-Meu-Boi", "Reisado", "Cavalo Piancó", etc.

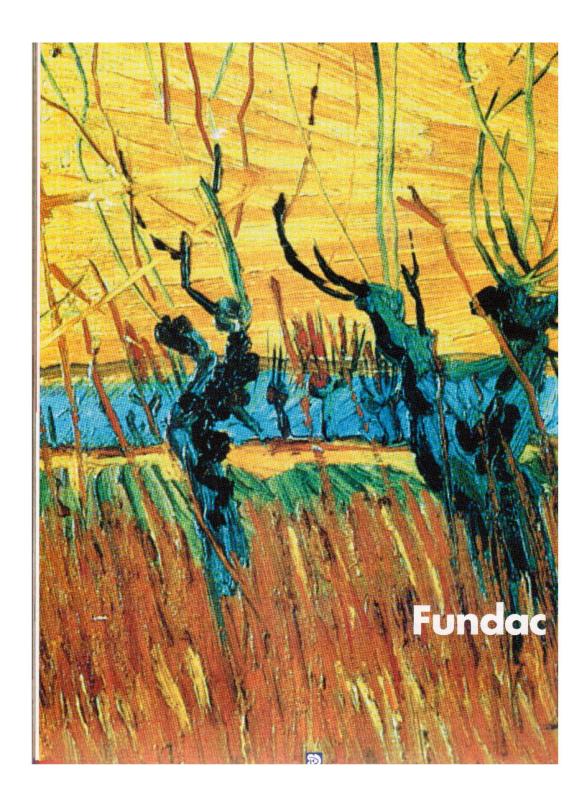
X. Profissionalização do setor cultural

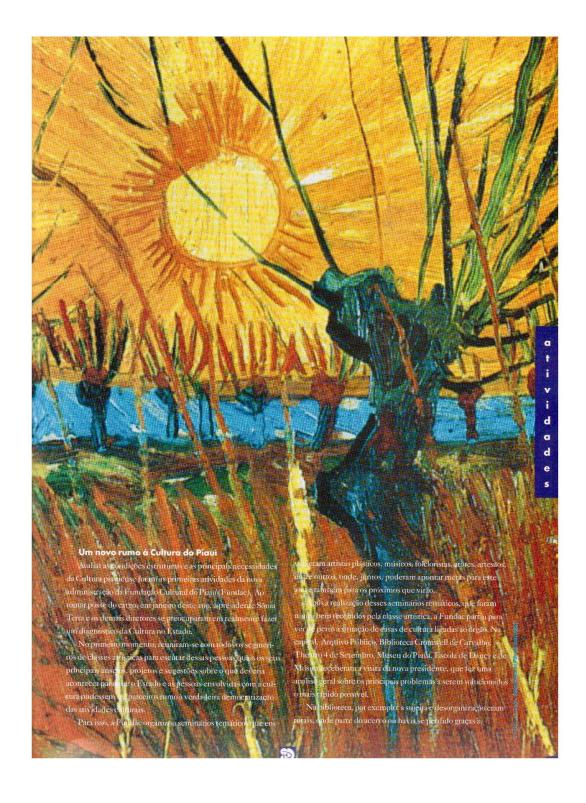
- Programa de Formação Profissional para as áreas culturais em articulação com o FAT/MTb, SEBRAE, SESC, SESI/Piauí, FIEPI, Federação do Comércio do Piauí, CEFET e Universidades.
- 2. Fortalecimento das instituições e de agentes formadores de pessoal para a área da Cultura.
- 3. Apoio aos cursos de gestão cultural, nas áreas de política cultural, planejamento e marketing cultural, visando a melhor capacitação dos gestores governamentais e não governamentais.
 - 4. Ação integrada com o setor de Turismo.
 - 5. Estímulo às respostas sócio-econômicas da ação cultural.
- XI. Desenvolvimento de projetos de exemplaridade e de excelência em cada superintendência e nas fundações, respectivamente nas áreas de:
 - 1. Bibliotecas Públicas Superintendência de Bibliotecas.
 - 2. Museologia Superintendência de Museus.
 - 3. Arquivística Arquivo Público Piauiense.
- 4. Publicações Literárias e Artísticas Projeto Petrônio Portela e concursos literários.
 - 5. Artes Cênicas e Música Escolas de Música, Dança e Teatro.
 - 6. Restauração e Conservação IEPHA-PI (a ser criado).
 - 10 Instrumentos para execução da Política Cultural
- 1. Integração, no âmbito do Governo, das Secretarias de Educação, da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia, do Trabalho e Assistência Social, de Meio Ambiente, Turismo PIEMTUR, com a Secretaria da Cultura, em articulação com as

organizações não governamentais.

- 2. Ação conjunta com a UFPI e com outras unidades federais, com a Universidade Estadual (UESPI), e com institutos e faculdades particulares.
- 3. Ação integrada com as prefeituras municipais e, em especial, articulação com a Prefeitura Municipal de Teresina para maior sintonia com sua política de cultura, visando o estabelecimento de uma programação e cronograma de atividades e ações conjuntas.
- 4. Articulação com entidades da sociedade civil, com organizações não-governamentais, com associações comunitárias e grupos culturais diversos existentes no Estado.
- 5. Articulação com a iniciativa privada, especialmente com as entidades representativas das classes produtoras, para uma participação compartilhada no financiamento de projetos, utilizando-se dos benefícios das Leis de Incentivo à Cultura.
- Ação conjunta com as Empresas Públicas do Estado, utilizando-se dos instrumentos legais disponíveis para viabilizar formas de cooperação.
- 7. Captação de recursos junto aos Ministérios da Cultura e do Trabalho, particularmente no que diz respeito aos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT.
- 8. Integração ao Fórum Nacional de Secretários de Estado da Cultura e de Conselhos Estaduais de Cultura, particularmente nas ações de intercâmbio cultural dentro do País.
- Apoio institucional e financeiro por parte de organismos e entidades de fomento e cooperação nacionais e internacionais.
- 10. Apoio à reestruturação da Secretaria da Cultura e Fundações vinculadas com seus programas, projetos—modelos e serviços centro de suas atribuições institucionais, com destaque para o departamento técnico dedicado especificamente à elaboração de projetos de captação de recursos na área cultural.







deteriorização do local ou mesmo havia sido destruído. Foi providenciada então, em regime de urgência, uma reforma para o local, em que a parte estrutural foi restaurada, juntamente com fiações e limpezá da parte externa e interna.

Após a visita às casas da capital, a Fundac formou uma comitiva para a observação 'in loco' das unidades espalhadas pelo interior do Estado. Foram contempladas nessa primeira oportunidade as casas da região Norte do Estado.

A viagem da comitiva começou com uma visita ao Museu do Couro e Zé Didô, em Campo Maior. Logo em seguida, aconteceu um encontro com os artistas e produtores daquele município. No mesmo dia, a equipe se encontrou com os artistas de Pedro II.

O Memorial Tertuliano Brandão, também em Pedro II, foi visitado no dia seguinte. Depois, a equipe viajou para Piripiri, onde pôde ver de perto o Memorial Expedito Resende e o Museu de Piripiri. Naquele município, se encontraram também com os artistas e produtores culturais da cidade.

Um outro ponto visitado foi o Porto das Barcas, em Parnaíba, onde também ocorreu uma reunião com os artistas e produtores da cidade. Já em União, houve uma reunião com os coralistas do Coral dos Vaqueiros e visita à Casa de Cultura Benedito Martins do Rêgo.

No último dia 10 de abril, a presidente promoveu a segunda etapa de visitações a casas do interior. Desta vez, foram visitados os municípios de Oeiras, Picos, Floriano e Amarante.

Após todas essas visitas, a equipe da Fundac vai poder trabalhar de forma mais aprofundada nos projetos e medidas a serem tomadas para essas casas, no decorrer do ano. "Pudemos com essas visitas levantar todas as necessidades e elaborar melhor os projetos", afirma Sônia Terra.

Ministro da Cultura recebe projetos do Piauí

Estar ao lado do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, foi, sem dúvida, um momento dos mais importantes para a presidente da Fundação Cultural do Piauí.

O encontro aconteceu no dia 19 de fevereiro, em Brasília, e serviu como uma ponte importante para que projetos essenciais para a Cultura do Estado pudessem ser apresentados e ganhassem mais chances de ser realizados. "Foi com certeza um dia muito significativo para todos nós que estamos ligados à Cultura e com certeza é muito importante mostrar nossos projetos e obter sinalizações positivas para que possamos acreditar na realização dos mesmos", comentou, empolgada,

Confira os projetos encaminhados pela Fundac ao ministro Gilberto Gil:

Construção de uma nova biblioteca Cromwell de Carvalho
Ampliação do Encontro Nacional de Folguedos
Revitalização dos Grupos Folclóricos do Estado
Restauração do Porto das Barcas, em Parnaíba.
Formulação do Salão de Artes Plásticas
Reforma do Memorial Tertuliano Milton Brandão
Criação do Centro Técnico de Formação Teatral
Restauração do Museu do Piauí (em parceria com a
Associação dos Amigos do Museu)
Ampliação e reforma da Fundação Nacional do Humor
Cadastro para tombamento do patrimônio histórico do Piau
(para que seja incluído no Projeto Monumenta)

Fundac valoriza música piquiense

Os músicos piauienses tiveram uma boa notícia neste começo de ano. Entre os primeiros projetos renovados pela nova equipe da Fundac está o "Boca da Noite", que conta agora com uma novidade que agradou aos compositores da terra. É que em todos os shows que ocorrem dentro do projeto, deve haver um mínimo de 60% de músicas autorais, o que está incentivando a valorização do que é produzido no Piauí.

De acordo com a presidente Sônia Terra, a idéia é justamente essa. A de fazer com que o público conheça as composições de artistas locais para poder, assim, valorizá-las. "Como as pessoas vão poder gostar do que geralmente não viam no nosso cenário cultural?", indaga.

Para o cantor e compositor Roraima, que abriu as apresentações do projeto este ano, no dia 12 de março, a Fundac foi muito feliz com a decisão de mostrar para o público músicas autorais piauienses. "O meu show foi justamente 100% de composições próprias, porque eu já fazia isso sempre. Por isso mesmo achei nobre a iniciativa da Fundac. Temos que





ter nosso público pelo que produzimos e não apenas por tocar músicas de outras pessoas e mais amplamente divulgadas pela

mídia", comentou o músico.

As apresentações do Boca da Noite vêm seguindo o estilo democrático, que é a principal marca da nova administração da Fundac. No palco do Clube dos Diários, todas as quartas, às 19h, são apresentados variados estilos musicais. Já passaram por lá, além de Roraima, a banda Acesso, Nando Chá, James Brito e Flagrante, cada uma representando um som diferente e com a cara do público piauiense.

A Fundac, em parceria com o Prodart e o Sasc, reeditou a Feirinha, agora chamada Feira Popular de Arte. Antes acontecendo na Praça Saraiva, agora ela voltou com força total à Pedro II, com o objetivo de fazer pulsar ainda mais o grande corredor cultural do local, composto pelo Theatro 4 de Setembro, Clube dos Diários e Central de Artesanato.

A primeira edição da Feirinha ocorreu no dia 6 de abril e já foi um sucesso total. Prova de que o público da capital se ressente de locais para o lazer aos domingos e de que a iniciativa veio acolher os anseios por cultura e lazer desse povo.

A abertura contou com a presença do governador Wellington

Dias e de várias autoridades. Para ele, a retomada da "feirinha" é também uma resposta do governo, no que diz respeito às ações integradas para desenvolver o Piauí em todos os setores da administração pública. Além disso, existe a oportunidade para que artesãos, ambulantes e outros tipos de pequenos comerciantes possam comercializar seus produtos.

Para a presidente da Fundac, resgatar o projeto da Feirinha foi apenas um dos passos que a Fundação deu para que realmente as pessoas possam ter acesso à cultura. "Com certeza nossa principal meta é essa. Fazer com que as pessoas que não tinham como obter esse bem tão valioso agora possam estar participando do processo cultural do Estado. O que pudermos fazer enquanto Estado para que isso ocorra não pensaremos duas vezes para ir à luta rumo à realização desse sonho", afirmou.

Na feira, além de shows musicais, são colocadas atrações variadas, como oficinas de arte, cinema, comidas e

bebidas típicas, artesanato local, entre outras.

Folguedos: uma festa histórica

No ano de 2003 a Fundac está marcada pelas grandes realizações. A Semana Internacional do Museu, idealizada e colocada em prática no mês de maio em que esteve incluída a Cultura do Estado, e o lançamento do Corpo de Baile oficial do Piauí, um projeto da Fundac, executado pela Escola de Dança.

A primeira apresentação aconteceu no dia 30 de maio, no Theatro 4 de Setembro, com a presença do governador Wellington Dias e da







presidente da Fundac.

O grupo é formado por 16 bailarinos, que passaram por um teste de grande dificuldade para poderem integrar o corpo oficial. Eles interpretaram na abertura uma sufte de Paquita, peça do

Balé Clássico mundial, com adaptação do professor Roberto Freitas e direção do professor Júlio César.

Os bailarinos foram revelados no curso de balé clássico da Escola de Dança do Estado. A diretora da escola, Luzia Amélia, afirma que essa é uma proposta inovadora, sobretudo no que já se pensou e fez sobre dança clássica e contemporânea.

Para a presidente da Fundac, essa é uma demonstração de que a cultura tem que abranger desde o popular até o mais erudito, em que nada pode ficar esquecido. "Estamos atentos a todas as formas de cultura para tentarmos ser o mais abrangente e democrático possível", afirma.

Um outro evento que já é tradição para o Piauí e em todo o Brasil é o Encontro Nacional de Folguedos, que este ano chegou à sua 27ª edição marcado pela grandiosidade. O evento aconteceu de 20 a 29 de junho, no Park Potycabana.

Foram nove Estados participando ativamente, alguns com mais de um grupo, milhares de pessoas assistindo aos belos espetáculos, enfim, dez dias onde todos ganharam, desde o público e barraqueiros aos participantes, que tiveram a oportunidade de marcar presença em um dos mais renomados encontros de folguedos do país.

"Ficamos muito felizes com o resultado deste ano, pois conseguimos, de acordo com os participantes, público e imprensa, realizar um dos encontros mais organizados e belos que o Piauf já viu. Isso nos orgulha e nos deixa cheios de ânimo para crescer ainda mais nos anos que virão", afirmou Sônia Terra.

Continuando com um olhar retrospecto para as ações da Fundac, um outro momento marcante e mais recente foi a apresentação da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil em Teresina. O momento foi uma parceria do governo do Estado com a Prefeitura de Teresina e ocorreu no dia 16 de julho, no Parque da Cidade, quando reuniu milhares de pessoas. "A presença do Bolshoi no Piauí não se encerra com essa apresentação. Na verdade, aquele momento foi o pontapé inicial para um outro grande passo que o nosso Estado está dando, que é o de oferecer bolsas de estudo para os alunos das redes públicas









